

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 926

Redação, Administração e Tipografia

Domingo, 27 de Novembro de 1921

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

PREÇO \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5388-9

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

ESPAÑA E MARROCOS

A CEGUEIRA DOS POLÍTICOS

Andam os jornais cheios de entrevistas com políticos e financeiros em evidência, que tratam da afeita situação nacional. Com pequenas diferenças, pode-se dizer que ler um é ler todos; e lá-los a todos é verificar que nenhum diz nada de novo, nada que não seja repetir o que todos estamos farrissimos de ouvir. Em política, é a eterna ária da união pelo esquecimento dos agravos e das asneiras, acompanhada da indispensável sacudidela de água do cante para cima dos outros; na economia, a gafada repetição da lada: economizar e produzir, trabalho e compressão de despesas, exportar muito e importar pouco, etc; e tudo, política e economia, rematado pelo: e acima de tudo, *Ordem!*

Quem se desse ao trabalho de consultar os jornais de há quinze ou vinte anos a esta parte verificaria como, após cada acontecimento de mais ou menos importância, invariavelmente se produzem os mesmos, apelos à união, ao trabalho e à ordem e como, também invariavelmente, se continuam praticando os mesmos erros, anichando os afilhados e intrigando com os parceiros.

E sempre, em cada momento desses, os nossos jornais abordam os responsáveis dos desastres, para que eles digam o que é preciso fazer-se! Quanto tempo durará ainda esta comédia? Tanto quanto durarem os políticos, os financeiros e as clientelas partidárias.

Nos últimos tempos, sobretudo depois da guerra, apareceu uma novidade no falar dos políticos: é a referência à questão social, às reclamações das classes trabalhadoras, coisas que antigamente eram consideradas como plantas exóticas e de que não se fazia caso, senão para, em discursos de propaganda, (de republicanos e de monárquicos) com elas se procurar captar a simpatia ou a confiança das massas populares. Este é o sintoma a assinalar, de que, apesar de tudo, os tempos mudaram. Todos os políticos se vêm obrigados a tomar a questão social em consideração e, o que é mais importante, a reconhecer o fundo de justiça que há nas reclamações dos trabalhadores. Eles bem tem querido fingir-lhe, mas é inútil; cada vez mais se hão de ver obrigados a contar com ela, até que terão de reconhecer que ela é, no fundo, a grande, a primacial questão a resolver, e que as outras todas não são mais do que aspectos daquela.

Conforme a fachada de conservadores ou radicais que afectam, assim as suas palavras marcam alguma diferença de processos ou de fins a atingir; mas essas diferenças são insignificantes, mostrando-se todos igualmente cegos ou teimosos em quererem subordinar as soluções dos problemas económicos ao que eles chamam a ordem. Alguns já começam vagamente a dizer que é bom que as questões económicas se resolvam, para mais facilmente haver ordem.

Mas a ideia predominante é a de dar a prioridade ao sossêgo público. Todos pensam como esse pobre Sidónio Pais, que pouco mais tinha na cabeça do que um desvairado prazer de mandar e de ser adorado, quando dizia: «Como se podem resolver os problemas nacionais, sempre com a mão no punho da espada?» Não entendia ele e não entendem os outros, que onde põem a causa devem por o efeito e vice-versa. Não querem ver que, se se produzem agitações, tumultos e desordens, é precisamente, (examinando-se as coisas de alto, é claro) porque as questões nacionais não são resolvidas ou não procuram resolvê-las.

Logo depois do armistício que pôs fim às batalhas da guerra europeia, o presidente Wilson disse qualquer coisa que se resume assim: «Quereis ordem? Haja abastança.» Se os nossos políticos pensassem a sério nas palavras do celebre presidente dos Estados Unidos, não procuraram resolvê-las.

Alexandre Vieira

Acentuam-se as suas melhorias

GUARDA, 25.—Continua experimentando melhorias este nosso camara. Estivemos ontem no Sanatório e ficamos muito contentes e admirados com o seu aspecto. Córdo, gordo, com um destes beirões de rija tampa. Pelo que nos contou, os médicos estão satisfeitos com os progressos da sua cura e dispostos a dar-lhe alta já para o Natal.

Saúde pública

Na semana finda em 19 do corrente, manifestaram-se em Lisboa, 5 casos de difteria, 9 de febre tifoide e 5 de varíola, e no Pórtio, 3 de difteria e 2 de febre tifoide.

Imprensa Nacional

Uma comissão delegada da associação do pessoal deste estabelecimento fabril do Estado entregou ontem ao ministro do interior as reclamações de carácter moral e económico que o mesmo pessoal julgou conveniente apresentar ao governo e cuja satisfação reputa indispensável.

Aquel comissão avistar-se há ainda na presente semana com o sr. Maia Pinto, a fim de tomar conhecimento das deliberações do governo sobre as reclamações.

EM SANTARÉM

Os bárbaros no hospital da Misericórdia

Inicia-se a história das agressões feitas aos doentes — É uma velhinha a primeira vítima

Unidos, deixariam de repisar esse apelo à ordem, que tanto pouco se importam de perturbar quando isso convém às suas politiquices, e procurariam, se fossem os amigos do país que dizem ser, efectivar o que essas palavras significam. Mas não pensam nisso, porque não sabem pensar; e estas palavras, embora o pareçam, não são uma injuria à sua capacidade mental, porque traduzem precisamente a mentalidade dos políticos portugueses, sobretudo da moderna geração.

Eles não pensam nas palavras de Wilson nem noutras coisas semelhantes; e todavia muitos deles já sentem o efeito da carestia da vida e começam, por isso mesmo, a perceber, talvez, que não é muito fácil haver sossêgo onde há fome. Os que não pensam ou não sabem mancomunam-se com as *fórgas vivas*, começam a sentir que são explorados. Como são ignorantes da questão social, andam atónitos, sem bem se fixarem ainda na atribuição das responsabilidades, não se atrevendo a insingir-se, por preconceitos de classe, contra os homens de negócios, preferindo ver nos, elevados salários dos operários e na preguicha destes, a causa do mal. Mas pouco a pouco a laz vai-se fazendo, e agoram, mais tarde outro, vão-se atrevendo a olhar para o lado donde vem o mal e a compreender que, para haver ordem, devem valer discursos ou mesmo espingardas, se não se começar por dar de comer a quem tem fome, acabando com a descarada e desmedida ganância dos homens de negócios.

Pouco a pouco, e talvez mais rápidamente do que se julga, se reconhecerá que a chamada *questão política*, a que tantos dos nossos chefes políticos dão ainda a primazia na importância dos vários problemas, é uma questão secundária, porque é sempre uma consequência. Mas enquanto os políticos continuarem a pensar e a dizer que antes de tudo é preciso resolver o problema político, as coisas continuarão como teem andado. Não vêem que há uma porção de anos andam a querer resolver antes de tudo o problema político, uns com acordos partidários, outros com ditaduras, outros com ministérios nacionais e que o resultado é sempre o mesmo, porque a causa do mal não é atacada. E por isso que os políticos portugueses, de qualquer cor, nada resolvem. A sua infeliz educação política, a sua pavorosa ignorância, a incapacidade de repudiar a obra por eles próprios realizada, a dependência em que estão queridas fórgas vivas, quer das clientelas, tudo isso os imobiliza, os manietam, os aniquila para realizar o que pretendem e apregoam. A sua falência é completa; e os mais inteligentes, os que ainda não estavam de todo contaminados, podem prestar um bom serviço ao país, indo-se embora.

A crise actual da economia capitalista é uma consequência da guerra e afecta — o próprio sistema capitalista —

A crise económica actual não se desenvolve no seio da economia capitalista, mas sim abrange todo o sistema capitalista.

Esta crise provém da extrema deformação da economia mundial motivada pela guerra. O mundo capitalista desagregou-se em países muito empobrecidos, arruinados — Europa oriental e central — e em países cujo desenvolvimento na produção excede as possibilidades dos mercados: Estados Unidos e Japão.

A crise actual é de super-produção nos países ricos, e de sub-produção nos países arruinados. Não parece ser possível o remedio nos quadros do capitalismo. O ensaio tentado nos países da Entente para se erguerem em detrimento da Alemanha, fracassou. A entrega de produtos feitos pelos vencidos aos vencedores levam à economia destes últimos um elemento dissolvente.

A ideia, preconizada pelos economistas burgueses bem intencionados, de favorecer, por meio de um crédito internacional os países arruinados da Europa, da superabundância das riquezas americanas, é da mesma forma impraticável, porque o empobrecimento da Europa oriental e central determina precisamente a América a recuar-lhe qualquer crédito.

Por toda a parte, não resta portanto aos capitalistas, senão uma solução e sempre a mesma: a exploração do proletariado. Nos países ricos, os capitalistas falam muito contentes e admirados com o seu aspecto. Córdo, gordo, com um destes beirões de rija tampa. Pelo que nos contou, os médicos estão satisfeitos com os progressos da sua cura e dispostos a dar-lhe alta já para o Natal.

Desagregação económica e Revolução Social

O proletariado contra a reacção



A dança trágica da guerra

Ferroviários do Sul e Sueste

Um decreto justo — A protecção descarada aos «amarelos»

O «Diário do Governo», de ontem, inseria um decreto, readmitindo ao serviço e reintegrando nas categorias e lugares que desempenham, com todas as condições e vantagens a estes inferiores, os agentes ferroviários civis e militares do Sul e Sueste despedidos, na greve de 30 de Setembro de 1920.

Do decreto, que tem o número 7338, recordamos os seguintes artigos:

Art. 2.º Aos agentes ferroviários das Direcções dos Caminhos de Ferro do Estado, que foram despedidos, posteriormente a 30 de Setembro de 1920, à reforma, por motivo da greve dessa data, é conferido o direito de serem readmitidos ao serviço e reintegrados nas categorias e lugares que anteriormente desempenhavam, caso o requeram no prazo de trinta dias a contar da data da publicação do presente decreto, e desde que sejam julgados aptos para o serviço.

Art. 3.º Para os efeitos da contagem do tempo de serviço, da diuturnidade e reforma são considerados como em serviço ininterrupto desde 30 de Setembro de 1920, até à data da readmissão todos os agentes ferroviários demitidos e suspensos pela aplicação do decreto n.º 7189, de 9 de Dezembro de 1920, ou por qualquer forma por motivo da greve de 30 de Setembro desse ano.

Art. 4.º Ficam revogados os decretos n.ºs 7014, 7105, 7106, 7189 e 7229, respectivamente de 12 e 28 de Outubro e 9 de Dezembro de 1920 e 8 de Janeiro do corrente ano.

Art. 5.º Continuam em vigor as disposições do decreto n.º 7016, de 12 de Outubro de 1920, com todas as alterações posteriores nele introduzidas.

Art. 6.º Serão levantadas das folhas de matrícula as notas disciplinares que

nelas hajam sido inscritas por motivo da greve de 30 de Setembro de 1920. Fica assim legalizada a situação dos camaradas demitidos por motivo da greve de 30 de Setembro de 1920. Terminou pois o castigo infligido àqueles que souberam lutar tenacemente contra o reinado despótico do sr. Raul Esteves.

Porém, a sombra do famoso e ridículo ditador ferroviário ainda parece estar pelo Sul e Sueste. Esta afirmação não surpreenderá ninguém, se dissermos que os amarelos que no serviço e profissional foram pelo sr. Raul Esteves instalados, receberam a razoável quantia de mil oitocentos e trinta e três escudos por serviços que não prestaram, por trabalho que não fizeram. Nem podiam fazer, visto que foram expulsos, e até alguns deles se encontram trabalhando na indústria particular.

Gritava no Terreiro do Paço para o país ouvir, que é preciso fazer-se a compreensão das despesas e está-se cometendo a immoralidade de pagar a indivíduos que há mês e meio foram despedidos do Sul e Sueste.

Esta situação não pode manter-se. Os amarelos não temem nenhum direito a receber dinheiro, visto terem sido, como era de justiça, dispensados do serviço.

Isto prova que os amarelos são completamente desfiliados de vergonha e que o Estado continua sendo perdidário.

O desfalque dos T. M. E.

O governo recebeu comunicação de ter sido preso no Rio de Janeiro, a ordem dos Transportes Marítimos do Estado, o sr. Calvet de Magalhães, autor de um desfalque de algumas centenas de contos como comissário do paquete Porto.

NA DEFENSIVA !

NA DEFENSIVA !

O proletariado contra a reacção

A União dos Sindicatos Operários, as Juventudes Sindicais e o Comité Revolucionário Social, distribuíram ontem vibrantes manifestos ao povo de Lisboa

O proletariado de Lisboa, amante da liberdade, ansioso por progredir, apesar das asneiras dos portugueses e das manobras dos finanças, luta constantemente o passo, ante a ameaça da reacção, que A Batalha tem vindo denunciando, levantando-se vibrante de indignação e esperando o iminente disposto a morrer ou vencer.

Não é intuito dos trabalhadores,

de cuja paciência

e espírito ordeiro os trapaceiros da política e do comércio tem abusado, agitar, perturba o país

com uma revolução, num momento em que ele tam

bil de si encontra. Agora, o que o proletariado não quer, é que a reacção, os conservadores sob o pretexto de meter tudo na ordem, venham cercear as liberdades, abater as conquistas dos que com or

dem teem assistido como espectadores silenciosos,

aos combates sanguinolentos da burguesia ambiciosa, dos políticos pedantes e vassios, que tem levado o país para a beira do abismo.

Se há alguém que tenha de entrar na ordem não são os proletários, sofredores pacientes de todas as calamidades políticas, de todas as manobras financeiras e porcas de que a história dos cinco milhões foi a expressão máxima. Se há alguém que tenha de entrar na ordem é burguesia. Disso se encarregará o operariado, não agora, mas logo que a situação internacional lho permita fazer eficazmente. Até lá limita-se ele a conter em respeito as armadilhas dos conservadores.

Não é intuito dos trabalhadores, de cuja paciência

e espírito ordeiro os trapaceiros da política e do comércio tem abusado, agitar, perturba o país

com uma revolução, num momento em que ele tam

bil de si encontra. Agora, o que o proletariado não quer, é que a reacção, os conservadores sob o pretexto de meter tudo na ordem, venham cercear as liberdades, abater as conquistas dos que com or

dem teem assistido como espectadores silenciosos,

aos combates sanguinolentos da burguesia ambiciosa, dos políticos pedantes e vassios, que tem levado o país para a beira do abismo.

Se há alguém que tenha de entrar na ordem não são os proletários, sofredores pacientes de todas as calamidades políticas, de todas as manobras financeiras e porcas de que a história dos cinco milhões foi a expressão máxima. Se há alguém que tenha de entrar na ordem é burguesia. Disso se encarregará o operariado, não agora, mas logo que a situação internacional lho permita fazer eficazmente. Até lá limita-se ele a conter em respeito as armadilhas dos conservadores.

Os jovens libertários dos jovens despertos ante as liberdades ameaçadas. O período que segue, que recordamos do seu manifestado, mostra bem as suas disposições.

Os jovens sindicalistas, pelo combate das diretorias exercidas pelas polícias rapinantes em detrimento dos trabalhadores do braço e do cérebro.

Os jovens sindicalistas, pelo combate das circunstâncias da política social na matança de alguns políticos e financeiros, solidarizam-se com todos os espíritos livres: republicanos, sindicalistas, anarcosocialistas, para defesa das populações liberais existentes e aguardam serenamente os acontecimentos, prontos a lutar e a dominar com juventude ardor, as «bóreas» reacionárias e aplinar o caminho para a inevitável transformação das condições económicas da sociedade.

A violência responderemos com a violência, à tirania com a energética ação revolucionária!

Os jovens estão alerta!

O Comité Revolucionário Social dirige-se ao povo

São presos alguns camaradas por defender a Liberdade

</

multidão. Os nossos camaradas, perante a arbitrariedade, atiraram os manifestos ao povo, que os acompanhava com ansiedade, a ansiedade da hora que atravessavam.

Foram aqueles camaradas conduzidos à esquadra da Mouraria e daí transferidos para o governo civil, onde ficaram detidos.

O conteúdo do manifesto nada tinha de subversivo. Vamos transcrever alguns períodos para melhor elucidação dos nossos leitores:

Sabemos que a sociedade não se transforma sem uma revolução profunda que abale e destrua os alicerces da sociedade em que vivemos.

Para essa revolução (a revolução social) nos preparamos e organizamos. Provocá-la é a nossa maior oportunidade;

mas, agora o momento não é de transformações mas sim de liberdade.

Não iremos a luta para fazer a revolução social, não pegaremos em armas para proclamar o bolchevismo, não é por causa das armas, nem por causa da situação económica do país neste momento, não permitiria que se estabelecesse um bloqueio, que necessariamente seria estabelecido, à volta do país, tão infame como o foi na Rússia e nós teríamos que capitular dentro de oito dias e assim, preferimos ascender a uma extinção da república, fazendo-a evoluir ao máximo, para que no momento psicológico possamos fazer a transformação com o menor terramoto de sangue possível.

* * *

Nesse momento é provável que haja três partidas:

1º) Estar os reacionários, noutra, dentro os radicais e noutra, sem ser dos primeiros, mas também ser dos últimos, estarem nós, que sem ligação com quaisquer dos partidos da república, nos manteremos em atitude defensiva; prontos a não deixar roubar um atomo que seja das poucas liberdades que temos conquistado com o nosso esforço.

Estar assim definida a nossa atitude.

A massa operária irá às armas em defesa da liberdade ameaçada!

E o operariado não se deixará esmagar:

As sessões de protesto contra a reacção

Juventudes Sindicais de Lisboa

Realizando-se hoje pelas 15 horas, na calçada do Combro, uma sessão de protesto contra as arremetidas da hoste burguesa, pedimos a todos os jovens sindicalistas e o operariado em geral que compareçam na sua máxima força no local designado, para que o nosso protesto revista a maior imponência e o nosso grito de alarme chegue com a necessária ressonância aos ouvidos dos políticos e das forças-vivas, que nos pretendem manietar.

NO BARREIRO

A Juventude desta localidade reuniu hoje uma sessão

O Núcleo de Juventude Sindicista do Barreiro, resolveu publicar um manifesto convidando os jovens e proletariado a assistir a uma grandiosa sessão de protesto contra a reacção que hoje ali se realiza pelas 14 horas.

EM SETÚBAL

Também a mocidade sindicalista ergue o seu protesto

O Núcleo de Juventude Sindicista de Setúbal, leva hoje a efeito uma sessão de propaganda revolucionária, tendente a demonstrar a coesão dos operários locais, ante os manejos dos reacionários.

Para que a sessão possa reverisar a necessária importância deve comparecer todo o operariado.

O Núcleo fez distribuir profusamente um manifesto exortando o proletariado a comparecer na citada sessão, a qual se efectua pelas 14 horas, na Associação dos Trabalhadores de Mar de Setúbal, devendo na mesma tomar parte um delegado da Federação das Juventudes Sindicais.

EM S. TIAGO DO ESCOURAL

Consoante indicação da F. J. S., este Núcleo leva hoje a efeito uma sessão de propaganda revolucionária.

Promete a citada sessão revestir grande imponência; dado o espírito anti-reacionário de que são possuidos os proletários desta localidade.

N. J. S. DE ALMADA

Igualmente este Núcleo efectua hoje, pelas 15 horas, uma sessão de propaganda anti-reacionária, na Associação de Clássicos dos Corticeiros, devendo também fazer uso da palavra um delegado da F. J. S. No operariado local existe grande ansiedade por esta sessão, onde se irá afirmar absolutamente revolucionário.

Sociedades secretas

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Realizou-se no Centro Espanhol, da sua Praça, um grandioso espetáculo pelo comissão dos melhoramentos e dedicado aos camaradas sócios e suas famílias. O programa é muito atraente visto representar pela primeira vez o drama em actos, de grande expressão, original do autor "Grey". «O filho do adulterio», sendo sua distribuição a seguinte: Condessa, D. Isobel de Almeida; Conde, Joaquim Fernandes; Gustavo, Joaquim Esteves; Ricardo, António Borges; Serafim José, José Antunes; um criado, um menino.

O jape de Ricardo e de um criado que estavam para ser desempenhados pelos camaradas Inácio Marques e Graciano Simões, são por especial favor para com a comissão desempenhados pelos amadores que se acham em dificuldade financeira.

O jape de Ricardo e de um criado que estavam para ser desempenhados pelos camaradas Inácio Marques e Graciano Simões, são por especial favor para com a comissão desempenhados pelos amadores que se acham em dificuldade financeira.

Grêmio Recreativo Lusitano. — Realizou-se hoje, pelas 20 e meia horas, uma grandiosa récita promovida pelo Direcção e em que participaram o próprio Grupo Dramático Musical, Guitarras, representando o drama em 3 actos «Culpa e perdão», um acto de variedades e a engração comédia em 1 acto «Casas por animação».

Grêmio Recreativo Lusitano. — Realizou-se hoje, pelas 20 e meia horas, uma grandiosa récita promovida pelo Direcção e em que participaram o próprio Grupo Dramático Musical, Guitarras, representando o drama em 3 actos «Culpa e perdão», um acto de variedades e a engração comédia em 1 acto «Casas por animação».

Academia Recreativa Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia. — Inauguraram-se hoje as festas do 27.º aniversário, as quais continuam amanhã e nos dias 4, 5, 15, 16, 22, 23, 24, 25 e 26 de Dezembro.

O programa de hoje é o seguinte: alvorada com o acordar, missa solene, inauguração da nova bandeira, abertura da queremos, tumba e festa da flor e sofrer, dançante, e aplaudido Grupo Dramático João Ferreira.

Solidariedade

Comunico-nos Samuel Júlio da Costa Carvalho, ex-operário da Câmara Municipal, que recebeu dos camaradas losé da Purificação e Salvador, as importâncias de 12\$25 e 6\$00, provenientes de duas queites tiradas por eles no jazimento do Alto de S. João.

TEATRO SÃO LUIS
Companhia de operária ARMANDO VASCONCELOS
da qual faz parte a actriz
AUSENDA D'OLIVEIRA
A célebre ópera italiana em 3 actos, de Reggio, tradução de
Acácio Antunes, música de A. Cossena
JARDIM D'ASPASIA
Deslumbrantes scenários—Luxuosa guarda-roupa—Linda música Artística encenação—Brilhantes efeitos de luz—Magnífico desempenho

Página estofhida

6 sindicato

O sindicato é o nosso forte, o nosso baluarte. Deixarmo-lo arrebatar, permitir que no-lo dissolva o Estado, equivaler à nossa morte. Quando a burguesia se dispôs a combater o "fendo", fez-se forte nos municípios e amontoou neles armas. O sindicato é o nosso município, é a nossa instituição, destinada a fazer frente e a absorver, modificando-as, as instituições burguesas; é a expressão política dos interesses económicos do proletariado, como o Estado é a expressão política dos interesses da burguesia; é o primeiro núcleo de onde sairá a nova ordem social. O sindicato é o crisol que há de purificar os elementos operários e fazer brotar e desenvolver neles a clara consciência de classe, o conhecimento de que formam um mundo diferente do mundo burguês e com interesses também diferentes e antagónicos. Não devemos sob pretexto nenhum permitir que o Estado atente contra a vida do sindicato. Esta manifestação, que já se faz há dois anos, revestiu este ano um carácter imponente, pois que a ela assistiram delegados dos Sindicatos Únicos Metalúrgicos da Vila Real de S. António, Faro, Olhão e Lagos, e os da Construção Civil de Faro e S. Bárbara de Nexe, e dos Ferroviários do Sul e Sueste, delegação de Faro, com os seus estandartes.

De Portimão, assistiram os Sindicatos Únicos Metalúrgico e Construção Civil, encorparando-se no cortejo a numerosa classe marítima e os manufactureros de calcado, classes estas que se estão reorganizando.

O cortejo, que foi imponente, era acompanhado pela filarmónica da vila, e percorrendo um longo trajecto, dirigiu-se ao hospital onde tomou conta do corpo de um camarada marítimo que dois dias antes morreu afogado à entrada da barra, em consequência de se ter submerso, pelo temporal, a embarcação de que era tripulante, e conduziu-o num caixão ao respectivo cemitério, onde a Comissão Organizadora deixou uma linda coroa artificial, adquirida por subscrição entre o proletariado local, com o intuito de perpetuar a saúde e como protesto da massa trabalhadora, pelas vítimas de 1918.

Depois de à beira da sepultura desenterrado marítimo, que era um dos assalariados do grande industrial Fialho, e que deixava viúva e seis filhos, terem falado os camaradas Buízel e Joaquina da Silva, encaminhou-se o cortejo para o sítio onde se devia realizar o círio como estava anunciado, o qual se realizou no largo onde é o mercado e se encontra uma lápide comemorativa dos fuzilamentos.

O comício, que foi imponentíssimo, assistiu a grande massa dos trabalhadores de Portimão de ambos os sexos e que nesse dia não trabalhou, tendo feito uso da palavra o professor José Buízel, o delegado da organização de Olhão e os representantes da Federação Metalúrgica e da Federação da Construção Civil, enviados de Lisboa.

Todos os oradores, verberaram o procedimento da força armada que em todas as ocasiões se encontra em defesa do capitalismo contra o povo explorado, tendo todos feito um apelo ao povo proletário de Portimão, para que se unificasse a fim de se defender do ataque que a burguesia reacionária lhe pretende fazer e preparar-se para em breve tomar conta dos seus destinos.

No final do comício e na sede dos Sindicatos foram distribuídos 200\$00 aos pobres mais necessitados.

N. J. S. DE ALMADA

Igualmente este Núcleo efectua hoje, pelas 15 horas, uma sessão de propaganda anti-reacionária, na Associação de Clássicos dos Corticeiros, devendo também fazer uso da palavra um delegado da F. J. S. No operariado local existe grande ansiedade por esta sessão, onde se irá afirmar absolutamente revolucionário.

Assistência Pública

Convida-se todo o pessoal assalariado do teatro das dependências da Provedoria a reenhar hoje, pelas 14 horas, na rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, a fim de serem expostos os trabalhos que a comissão tem levado a cabo para servir os direitos e os direitos à diferença que se deixou de receber em Junho próximo passado.

Este japeamento, é incontestavelmente o Japão de amanhã.

Kato OBÉ

(Da Associação Socialista Japonesa).

MÚSICA

Concertos no Politeama

O programa do magistral concerto, de assinatura, que esta tarde executa no Politeama Orquestra Sinfônica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão, é o seguinte:

1.ª parte — Weber, Oberon, abertura; Gluck, Baileidos, suite II, transcrição de Mottl (1.ª audição em Portugal); 1) Alceste: Marsh, Iphigenie in Aulis; Menut, Alceste; Marsh wiederholte; 2) Paris e Helena: Grazioso, 3) Iphigenie in Aulis: Schaventanz, Liszt, Tasso, lamento e triunfo, poema sinfônico.

2.ª parte — Cesare Fraunces, Sinfonia (em menor) 1) Lento, allegro non troppo, Allegretto; 3) Allegro non troppo.

3.ª parte — Albeniz, Triana, 1.ª audição em Portugal, por orquestra portuguesa, instrumentação de Fernandes Fão; Liedow, Caixa de música, scherzo, David de Sousa, Rapsodia Slava

Coliseu dos Recreios
Telef. 2.4196
As 14 — Grandiosa matinée a que o teatro oferece gratuitamente as crianças, até 10 anos, que se apresentem acompanhadas das celebridades da Grande COMPANHIA de CIRCO

ESPECTACULO DA MODA

ESTREIA

do maior espetáculo de circo

The Lions

Em Portimão

Uma importante manifestação de protesto contra os fusilamentos pela força armada em 1918

Procurada pela organização sindical de Portimão, realizou-se na passada segunda feira uma manifestação de protesto contra os fusilamentos, pela força armada, de sete operários indefesos que outro crime não fizeram do que no mesmo ano, em 1918, assistiram impulsionados ao esboço de protesto que todo o povo trabalhador pretendia exteriorizar contra os manejos dos comerciantes assambadeiros que escondiam os géneros alimentícios nas alcovas de figos e por outros disfarces, a fim de originar a carestia e a fome do povo consumidor.

Esta manifestação, que já se faz há dois anos, revestiu este ano um carácter imponente, pois que a ela assistiram delegados dos Sindicatos Únicos Metalúrgicos da Vila Real de S. António, Faro, Olhão e Lagos, e os da Construção Civil de Faro e S. Bárbara de Nexe, e dos Ferroviários do Sul e Sueste, delegação de Faro, com os seus estandartes.

De Portimão, assistiram os Sindicatos Únicos Metalúrgico e Construção Civil, encorparando-se no cortejo a numerosa classe marítima e os manufactureros de calcado, classes estas que se estão reorganizando.

O cortejo, que foi imponente, era acompanhado pela filarmónica da vila, e percorrendo um longo trajecto, dirigiu-se ao hospital onde tomou conta do corpo de um camarada marítimo que dois dias antes morreu afogado à entrada da barra, em consequência de se ter submerso, pelo temporal, a embarcação de que era tripulante, e conduziu-o num caixão ao respectivo cemitério, onde a Comissão Organizadora deixou uma linda coroa artificial, adquirida por subscrição entre o proletariado local, com o intuito de perpetuar a saúde e como protesto da massa trabalhadora, pelas vítimas de 1918.

Depois de à beira da sepultura desenterrado marítimo, que era um dos assalariados do grande industrial Fialho, e que deixava viúva e seis filhos, terem falado os camaradas Buízel e Joaquina da Silva, encaminhou-se o cortejo para o sítio onde se devia realizar o círio como estava anunciado, o qual se realizou no largo onde é o mercado e se encontra uma lápide comemorativa dos fuzilamentos.

O comício, que foi imponentíssimo, assistiu a grande massa dos trabalhadores de Portimão de ambos os sexos e que nesse dia não trabalhou, tendo feito uso da palavra o professor José Buízel, o delegado da organização de Olhão e os representantes da Federação Metalúrgica e da Federação da Construção Civil, enviados de Lisboa.

Todos os oradores, verberaram o procedimento da força armada que em todas as ocasiões se encontra em defesa do capitalismo contra o povo explorado, tendo todos feito um apelo ao povo proletário de Portimão, para que se unificasse a fim de se defender do ataque que a burguesia reacionária lhe pretende fazer e preparar-se para em breve tomar conta dos seus destinos.

No final do comício e na sede dos Sindicatos foram distribuídos 200\$00 aos pobres mais necessitados.

N. J. S. DE ALMADA

Igualmente este Núcleo efectua hoje, pelas 15 horas, uma sessão de propaganda anti-reacionária, na Associação de Clássicos dos Corticeiros, devendo também fazer uso da palavra um delegado da F. J. S. No operariado local existe grande ansiedade por esta sessão, onde se irá afirmar absolutamente revolucionário.

O Núcleo fez distribuir profusamente um manifesto exortando o proletariado a comparecer na citada sessão, a qual se efectua pelas 14 horas, na Associação dos Trabalhadores de Mar de Setúbal, devendo na mesma tomar parte um delegado da Federação das Juventudes Sindicais.

Assistência Pública

Convida-se todo o pessoal assalariado do teatro das dependências da Provedoria a reenhar hoje, pelas 14 horas, na rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, a fim de serem expostos os trabalhos que a comissão tem levado a cabo para servir os direitos e os direitos à diferença que se deixou de receber em Junho próximo passado.

Este japeamento, é incontestavelmente o Japão de amanhã.

Assistência Pública

Convida-se todo o pessoal assalariado do teatro das dependências da Provedoria a reenhar hoje, pelas 14 horas, na rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, a fim de serem expostos os trabalhos que a comissão tem levado a cabo para servir os direitos e os direitos à diferença que se deixou de receber em Junho próximo passado.

Este japeamento, é incontestavelmente o Japão de amanhã.

A BATALHA no Porto

O que diz um membro do Conselho Técnico do Sindicato Único do Vestuário do Pórtico—A crise na indústria de alfaiataria—Quanto ganham os operários e os industriais—Por quanto fica um fato?—Por quanto é vendido?—A ganância...

Pois o industrial exige de feito 6\$00. E tudo mais é assim.

Logo, portanto, não são os operários da alfaiataria, que vivem dificultosamente, os causadores da colossal carestia do vestuário, do fato, mas sim a ganância desmedida do industrial, que quer passar por muito leal e honesto.

Tencionam, em vista do exposto, reclamar mais um pouco de melhorias salariais?

Muito naturalmente, pelo menos, pretendemos que nos paguem como os três industriais a que fiz menção. E isso pode fazer-se sem preceio aumentar um único centavo ao custo do fato. A razão das nossas reclamações? Muito clara e simples:

Um operário por peça, para fazer um casaco, gasta dia e meio de trabalho, além de ter de pagar outro dia e meio à costureira ajudante, que percebe 25\$00.

Independentemente disso, ele põe carvão, linhas, torçal, algodão, etc. Feitas bem contas, não fica com 4800 por dia.

Pode viver-se com semelhante salário! Nao. E todavia, para hoje usufruirmos este ordenado, foi preciso uma greve, agraviada de um lock-out, que durou seis semanas, em 1920, e novamente reclamarmos em 1921, obtendo 30 a 50% de aumento nas choradas férias...

Era óbvio, pois, que a indústria de alfaiataria não tivesse mãos a medir nessa ocasião, como em idênticas quadras assim acontecia. Porém, sómos informados que assim não sucede, havendo também naquela indústria um pouco de crise de trabalho. Porque?

Por falta de matéria prima, devido aos elevados preços correntes que obrigam os operários e mesmo os remedios a poupar o mais que podem os seus velhos farraps, mercê da ganância patronal? Eis o que era preciso saber.

E esta conformidade, ninguém, melhor do que um membro do Conselho Técnico do Sindicato Único da Indústria do Vestuário, nos poderia esclarecer este caso.

Animados desta curiosidade, lá nos dirigimos à sede daquele referido Sindicato. Por sinal, estava reunião o Conselho Técnico.

Não tive dúvidas em interrompê-lo, para não deixar fugir o momento, e formulei a seguinte pergunta ao camarada que presidia à reunião, depois de, encetadamente, declinar a minha identidade:

É verdade haver crise na indústria de alfaiataria?

E sem qualquer sinal de hesitação, respondeu, categóricamente:

Sim, senhor. Todos os anos, na transição da estação de verão para a de inverno, havia sempre uma falha de trabalho. Durante o memorável período de guerra, essa falha, por igual época, deixou de sentir-se. Agora, porém, a crise voltou e desta vez muito sensivelmente, pois, devendo já neste mês haver muito que fazer, tal facto, infelizmente, não se constata...

Talvez se deva essa circunstância ao custo exorbitante por quanto nos fica uma peça de vestuário...

Talvez... O preço do fato chegou ao máximo... Por falta de matéria prima e sua consequente carestia?

Falta de matéria prima, não. Nunca artigo algum, concernente à nossa indústria, se fez sentir; e embora a matéria prima, devido ao câmbio, subisse imenso na infinita escala dos preços, não é argumento suficiente para que se leve por um fato uma quantia quase fabulosa...

Então trata-se da ganância do industrial...

Positivamente, que impõe a ganância do industrial, que é, a um tempo, comerciante também... É certo que éste, para justificar perante a clientela, os seus egoísmos, usa valer-se da toada dos constantes aumentos de salários dos seus operários, quando elas, afinal, ganham o suficiente para morrer de fome. Senão, vejamos: um oficial australiano, em média, 4\$00 e uma costuraria 25\$00, Refiro-me, é claro, aos operários de dia, que são em pequeno número, visto a indústria estar descentralizada. A maior parte da classe trabalhadora em casa, as obras, isto é: por pega! Pois quer saber por quanto os oficiais por peça possem pronto fato?

O nosso entrevistado, pegando numa lâpide, principiou a fazer a seguinte conta:

Por um casaco, recebem 12\$00; por uma calça, 37\$75; e por um colete 25\$00. Soma, 177\$75. É preciso notar-se que estas 177\$75 entram à matéria seguinte: linhas, torçal, requito, etc. Por aqui se pode deduzir quanto lucra o industrial que, levando de feito, 45\$00 a 50\$00, apena corta o fato, prova-o e dá os botões...

Depois de uns segundos de pausa respondeu:

Isso além da percentagem bem vanuosa que o industrial tem nos forros e na fatura, quando é que os formei, por ser também comerciante... Conviém, contudo, notar, em abôno da verdade, que há apenas três industriais que pagam melhor aos seus operários: os de dia, 5\$00 o mínimo e 6\$00 o máximo; aos por peça, um casaco, 14\$00; por uma calça, 4\$00; e por um colete, 3\$00. Mas isto só só três industriais e não dos mais importantes, porque estes, em regra, são os que pior remuneram os seus cooperadores, os que mais exploram os seus clientes...

O camarada falou-nos só nos fatos. Ora nós estamos no tempo do frio e das chuvas, o que quer dizer que é a saída dos sobretudos...

Com estes sucedeu a mesma exploração, não tenha dúvida de a dizer ao nosso orgão *A Batalha*. Um oficial por peça recebe pelo feito de um sobretudo, incluindo a matéria prima que põe por sua conta, exceptuando-se, é claro, a fatura e os botões, 15\$00. Quer saber quanto o industrial leva a freguesia pelo feito do mesmo? Ora imagine...

Como manifestássemos a nossa ignorância, acrescenta:

45\$00 a 50\$00. IQuarenta e cinco a cinquenta escudos, repete, pausadamente. Além destas, há outras peças de obras em que o industrial tira bons lucros, excelentes proveitos. Nessas obras, por exemplo, está o fato de *frak*, que o

meio, contra a falta de cumprimento dos industriais.

A reunião terminou eram cinco horas quase.

A secção da juventude sindicalista da construção civil protesta contra uma resolução da federação da sua indústria e resolve apoiar o movimento anti-reacionário

A comissão executiva da secção da juventude sindicalista da construção civil, reuniu extraordinariamente para se ocupar de diversos assuntos referentes à mesma. Aproveitando o ensejo, ocupou-se da resolução tomada pela Federação Nacional da Construção Civil acerca da forma de solidariedade a prestar aos presos por questões sociais. Tal resolução foi estranhada e combatida por todos os membros da comissão, pois não conceberam que a solidariedade seja prestada aos presos por questões corporativistas, quando elas deve ser extensiva, na medida do possível, a todos os que lutam pela emancipação operária e transformação, baseada na igualdade, justiça e liberdade, da presente sociedade, e que por isso mesmo sejam preos.

A comissão achou tanto mais estranha e condenável tal resolução, quanto é certo que nem ao menos os sindicatos aderentes fôram consultados sobre o assunto. Resolviu, sob este critério, enviar o seguinte telegrama de protesto:

Comissão executiva Náculo Juventude Sindicalista do Pórtico (secção da Construção Civil), reuniu sessão extraordinária protesta contra regulamentação Caixa Solidariedade da Federação Nacional Construção Civil. Martins, secretário.

Foi também resolvido oficiar ao Sindicato Único da Construção Civil no sentido deste convocar uma assembleia geral para tratar deste caso.

Passando a apreciação dos manejos reacionários, a Comissão deliberou dar o seu incondicional apoio ao movimento que a organização operária tende a cabo contra o estrangulamento da liberdade de pensar, de reunião e de associação, defendendo também a vida dos seus militantes. Depois foi resolvido ainda um assunto respeitante à biblioteca e sobre um ofício da F. J. S.

O primeiro aniversário de uma escola e biblioteca

No dia 4 de Dezembro próximo, pelas 3 horas da tarde, realiza-se uma sessão solene na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta, comemorativa do seu primeiro aniversário. A sua Comissão Administrativa, para que a festa de tan prestimosa escola e biblioteca resulte brilhante, oficiou a todos os militares operários a fim de divulgarem a seiva dos seus principios sociológicos e filosóficos...

Tudo leva a crer que a sessão solene decorrerá imponente e profícua para os ideais de emancipação humana e o bem daqueja colectividade instrutiva e educativa.

As manigâncias da moagem e o delegado dos abastecimentos no Pórtico

O delegado dos abastecimentos nesta cidade, lendo uma entrevista com um manipulador de farinhas, publicada num jornal matutino e do burgo, acerca das manigâncias da moagem, que não cumpre o diagrama estabelecido e envia-se de farinha flor para fora, e da indolência ou cumplicidade dos fiscais que nada fiscalizam, enviou um ofício àquele mesmo periódico—Jornal de Notícias—no qual eram «pedidos informes a respeito das fábricas as quais se referiu o nosso entrevistado e da maneira como nelas procediam os fiscais».

A gazeta em questão comunica que não está autorizada a fazê-lo, por não lhe ser consentido pelo seu informador. Porém, a *Batalha*, que também já se referiu ao assunto, publicou o nome de algumas fábricas, que são, salvo erro, a Harmonia, Ceres, a da Presa Velha e as de Freixo, onde estavam, ou estão ainda, a carregar farinha flor para a província. Os informes nossos só foram, como dissemos, pela Associação dos Manipuladores de Farinhas, que enviou uma carta à U. S. O., denunciando o escândalo.

Ora, pois, se o aludido delegado tem vontade, a sério, de saber o nome de algumas fábricas, ai ficam aqueles, podendo também averiguar para que foram 40 sacas de farinha flor para a Régua e outras 40 para Vila Real. Isto, se não iria apenas de um fogo de visitas.

Quanto aos tecelãs, depois talvez seja fácil descobrir-se o seu procedimento...

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Sousa Martins do hospital de São José deu entrada Manoel José Rodrigues Brandão, de 41 anos, marítimo, natural de Lisboa e residente na rua do Meio à Lapa 30 2º, que caiu a bordo de um vapor inglês fundeado no Tejo, ficando contuso no corpo.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José deu ontem entrada José dos Santos de 45 anos, casado, estivador e morador na rua da Costa em Alcântara, 50, que a bordo de um vapor espanhol fundeado ao largo em frente do posto de Desinfecção foi colhido por uma saca de açúcar, fracturando a perna direita.

Atropelamentos

Depois de receber curativo no Hospital de São José recolheu a casa, Ana da Conceição, de 63 anos, natural do Porto e residente na rua do Mercado 14, 2º, que no largo da Esperança foi atropelado por uma carroça ficando ferida na cabeça e mão direita.

Sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu da Cruz servindo de perito os srs. drs. Eduardo Neves e Ferreira Marques, e escrivão José Vasques, efectuou-se ontem no Instituto de Medicina Legal a autopsia judicial de António Marcelino dos Santos, aquele indivíduo que há dias foi atropelado por um automóvel na Avenida da Liberdade, sendo a causa da morte fractura da coluna dorsal e fratura traumática do coração. O seu funeral efectuou-se ontem para o cemitério Oriental.

Por último, foi discutido o fato de alguns industriais, contra estabelecido em 19 de Agosto de 1920, assinado perante o governo civil de então, darem apenas 40 centavos e não o quilo de pão, como o contratado, alegando que o pão agora é mais caro, por ser tipo único e não o antigo de 2º. A assembleia, baseando-se em que se o pão balasasse para 20 cent. não lhe davam 2 quilos, resolveu reagir, por todos os

Trabalhadores: Leda e propagai

A BATALHA

Teatros

Notícias

Realizam amanhã a sua estreia no Coliseu dos Recreios, em espectáculo da moda, os notabilíssimos *The Lions*, que são, indubbiamente, um verdadeiro asombro de circo.

Reclames

Hoje é, definitivamente, o último dia em que se representa, no Nacional, a notável peça histórica *D. Afonso VI*, uma das mais belas obras do teatro contemporâneo, que é primorosamente representada e apresentada.

Hoje, em matinée e à noite, dão grande companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, dois magníficos espetáculos.

Aberta das 11 às 18 horas

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—D. Afonso VI. S. PAULUS—A's 21 e Matinée—1.º Concerto sinfônico da Orquestra Blanca.—A's 21—Jardim de Azaleias.

POLITEAMA—A's 15—Concerto sinfônico.—A's 21—Uma mulher sem importâncias.

AVENIDA—A's 21—Uma viagem à China.

CHIADO TERRASSE—A's 21—«Migalhas».

EDIFICO—A's 20,30 e 22,30—«Pau de dois

revistas, revisões e correspondências.

APOLÔNIO—A's 21,25—«Gato de Lebre», revista.

FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha gata».

COLISEU DOS RECREIOS—A's 14 e 20,45

«Circus».

GIL VICENTE, (à Graciosa).—Aos domingos,

segundas e quintas-feiras, «A. Martíri.

ANJOS (T. do Borralho)—A's 21—Aos

domingos, quintas e sábados—«O homem macacos», revista.

CONDES (Avenida).—Animatógrafo.

PROMOTOR (ao Calvário).—Animatógrafo.

AS GREVES

Manufactores de calçado de S. Tiago do Cacém

Transporte..... 22.007\$77

Saldo da cotização da Associação do Pessoal do Arsenado do Exército..... 45\$67

Manuel José de Oliveira..... 25\$00

José das Neves, Panoias..... 18\$00

Quete da Classe dos Adjuntas de Ofícios do Arsenal da Marinha..... 19\$00

Francisco Anselmo, Portimão..... \$50

Ilídio José de Freitas, Pórtico..... 45\$00

Minérios de S. Pedro da Cova..... 45\$00

Maximiano Pinheiro, Barcarena..... \$50

Uma senhora..... \$20

Marques Baptista..... \$50

Duas senhoras..... \$40

Carlos de Sousa..... 18\$00

Manuel Ramos Gomes, França..... 3\$90

Manuel Nunes Cabarrão..... \$50

António Santos Dias, Angola..... 10\$00

José António Sousa, Angola..... 4\$00

António Lima Queiroz, Lourenço Marques..... 20\$00

João Moreira Leitão..... 18\$00

Augusto Carlos Rodrigues..... 18\$00

Manuel Assunção Correia..... \$50

EFFECTUA O SEU SEGURO DE VIDA

GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interesses vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, Lda.

Belsaúde VITERICigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que temem de suportar óculos dívididos porque as defendem dos contágios perigosos;

3º Evita os resfriados e as doenças edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos porque limpando o pigarro abre-lhes o apêndice e permite-lhes sonhos reparadores seguros;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes a cancro e o catarrro gastrico;

6º Desintoxica o cérebro fazendo, activa as faculdades intelectuais, evitando os resfriados;

7º Usado pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz em todas as células das vias respiratórias, percorrendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO num só apólice.

— AGÉNCIAS EM TODO O PAÍS —

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 58**Fábrica de bonets**

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Grandes Armazens do Chiado**AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA
MAIS NOVIDADES PARA INVERNO****VENDA EXTRAORDINARIA DE NOVOS SALDOS
EM TODAS AS IMPORTANTES SECÇÕES****Confecções, vestidos e chapéus de senhora**

Casacos de belo cheviote, gênero inglez, desenhos de grande moda, a 35\$000 e... 20\$000!

Vestidos de excelentes tecidos, a grande moda, feitos muito elegantes, a 120\$000 e... 75\$000!

Chapeus de grande fantasia, cópias de modelos, a... 27\$500!

— Visitem amanhã, segunda-feira, as nossas importantes secções.

Fato feito para homem

Gabardines impermeáveis, para homem; grande sortido, desde..... 79\$500!

Sobretudos de belo cheviote, padrões ingleses, acabamento esmerado, desde..... 72\$500!

Fatos feitos por medida, em cheviote de magnifica qualidade, bons forros e bom acabamento, desde..... 113\$500!

Fatos feitos em todas as medidas, em belo cheviote e bons forros, desde..... 155\$000!

Camisas de zephyr, padrões de novidade, com colarinho, para homem, a... 3\$950

Camisas de cretone inglez padrões novos, para homem, a... 7\$500

Cache-cols de lã de grande abafado, a... 750

Suspensórios de grande resistência, para homem, a... 950

Flanelas suíssas, lindos padrões e cores fixas. Metro 1\$150 e... 950

Flanelas de fantasia aveludadas, padrões de novidade. Metro 1\$850 e... 1\$250

Chales preços de boa flanela, cor garantida, a 19\$500 e... 8\$500

Chales de flanela, cores lisas, grande abafado, a 18\$500 e... 17\$500

Cobertores de flanela, cores claras, lindas barbas, tamão regular, a 75\$250 e... 5\$500

Cobertores de fantasia, lindos desenhos, qualidade especial, a 18\$000 e... 14\$000

Panos brancos e crus em todas as qualidades. Metro 800 e... 800

Panos abretanhados e crus para lençóis, sortido colossal, em todas as larguras. Metro desde 3\$450

Meias de algodão e em sedalina esplendida qualidade, para senhora, a 950 e... 3\$300

Meias de seda, fina qualidade para senhora, a... 5\$200

Peúgas com canhão, boa qualidade, para criança, a... 180

Peúgas em cor, com canhão, bela qualidade, para homem, a 800 e... 450

Cintas para senhoras doentes

Novas remessas de lindos bordados!

Grande variedade de desenhos! Começa amanhã, segunda-feira, a venda.

Flamonds para chapéus

BORDADOS SUIÇOS À GRANDE MODA EM PARIS

Modelos franceses, fazem-se por medida e prova.

Cintas para senhoras doentes

Guarnições, paletes, fantasias de plumas autruche, todas as cores moda.

Flamonds para chapéus

GRANDES ARMAZENS do CHIADO

Modelos franceses, fazem-se por medida e prova.

Cintas para senhoras doentes

Novas remessas de lindos bordados!

Grande variedade de desenhos! Começa amanhã, segunda-feira, a venda.

Flamonds para chapéus

DOENÇAS SECRETAS

Preço 1\$50 — Pelo correio, registrado, 1\$70

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração da Batalha.

Dr. ARDISSON FERREIRA

DOENÇAS SECRETAS

Preço 1\$50 — Pelo correio, registrado, 1\$70

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração da Batalha.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

4.º Aditamento ao cartaz-horário D. 164

As partidas de 1 de Dezembro próximo futuras os combinos regulares de mercadorias n.ºs 2501 e 2502, que circulam entre Entroncamento e Badajoz, passam ter hora de meia minuto no apeadeiro de Mata para serviço de passageiros das três classes.

As horas de passagem destes combóios no referido apeadeiro são as seguintes:

Combóio n.º 2501 às 12:44

Combóio n.º 2502 às 14:14

Lisboa, 23 de Novembro de 1921.

O director geral da Companhia, Ferreira da Mesquita.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de um vagão de palha

Previne-se o público de que, no dia 26 de corrente, pelas 10 horas e na estação de Setúbal, proceder-se-á à venda em hasta pública, de harmonia com os regulamentos de 9.º artigo do pacto com o peso aproximado de 9.000 quilogramas, de p. v. n.º 9.280 de Casas Brancas e Setúbal.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 20\$10.

Lisboa, 21 de Novembro de 1921.

Pelo chefe do serviço da triagem (Firmo de Carmo).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

4.º aditamento à classificação geral de mercadorias

Pequena velocidade

A partir de 1 de Dezembro de 1921, aos trans-

portes de aguarda, azeite, geropota e vinhos em vazilhame de ferro (tamboretes, cascos, balsas ou bidões) bem como aos efectuações em vasilhame de ferro ou cristal, vidro ou vidrilho e preços indicados no Classificado Geral para os mesmos líquidos quando transportados em vazilhame simples de madeira.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921. — O engenheiro sub-diretor da companhia, Santos Viegas.

Este imposto é aplicável às disposições da lei de 28 de Outubro de 1920, em tudo que não seja contrário ao decreto n.º 7.027-A de 15 de Outubro de 1920.

Continuam em vigor as disposições da lei de 28 de Outubro de 1920, em tudo que não seja contrário ao decreto n.º 7.027-A de 15 de Outubro de 1920.

Fica anexo o 3.º Aditamento à Tarifa de Despesas Acessórias de 15 de Setembro de 1921.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921. — O engenheiro sub-diretor da Companhia, Santos Viegas.

Calçado bom, bem feito e barato
— NA —
Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:
Botas de verniz 26\$00
Botas de verniz, cano de camurça 25\$50
Botas de calf, côn, forma moderna 26\$50
Botas em calf, preto, 2 solas 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, côn, de 1.º que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50

Betas de vitela branca 13\$75
Sapatos para senhora em calf verniz e veludo 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos Vendidas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.
L. Trindade Coelho, 17
(antigo L. de S. Roque)**ISQUEIROS**

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do Isqueiro à portas).

Querepis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico? Levae-o a**33 de S. André** actualmenteLargo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)**OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES**
DE ALVES D'ANDRADE, L. da

Companhia Nacional de Navegação